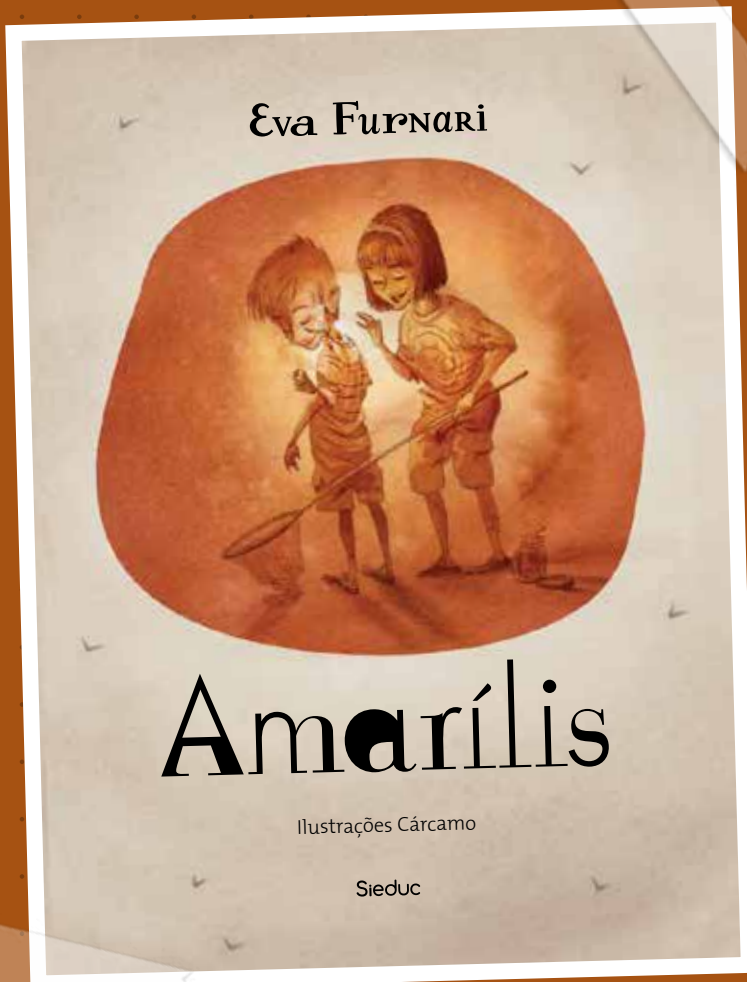


Material de apoio ao professor

Orientações para a aula

(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)



Amarílis

Eva Furnari

Ilustrações de Cárcamo

Organização pedagógica

Maria José Nóbrega

Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. O que será que esse jogo tem a ver com a imagem da capa?
2. Chame atenção para a dedicatória do livro, *para meus queridos irmãos*. Quais dos seus alunos têm irmãos mais velhos, ou mais novos? Como é a relação deles com seus irmãos?
3. Sugira aos alunos que leiam a seção *A autora e o ilustrador*, para que conheçam um pouco mais sobre eles.
4. Leia, também, a seção *Para saber mais* no final do livro para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Veja se os alunos notam como, no decorrer do texto, o narrador e os personagens falam muito sobre sensações táteis, texturas, temperaturas.
2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa antes da leitura se confirmam ou não.
3. Peça a eles que prestem atenção no universo fantástico, que acaba aparecendo na narrativa por meio do recurso da *história dentro da história*. De que maneira os comentários de Tiago modificam e transformam a história contada por Luisa?
4. Proponha que a turma atente para o uso do itálico: ora o recurso é utilizado para enfatizar algumas palavras, ora para apresentar onomatopeias e neologismos.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
 - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
 - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
 - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Proponha a seus alunos que, em duplas, visitem a biblioteca da escola, ou o cantinho da leitura da sala de aula, e experimentem jogar o mesmo jogo de Tiago e Luisa: um membro da dupla deve ir vendado, enquanto o outro permanece de olhos abertos com a tarefa de descrever o que vê. Aquele que não está vendo deve passar as mãos pelas lombadas dos livros, escolher um deles pela textura e entregá-lo ao colega, que irá abri-lo, ao acaso, em uma página qualquer. Caso se trate de uma página com texto, aquele que vê deve lê-la para o colega e complementar a narrativa com a sua imaginação; caso se trate de uma imagem, deve, em primeiro lugar, descrevê-la com palavras para seu parceiro e, em seguida, criar uma narrativa a partir da figura. O papel do aluno com olhos vendados, deve-se ressaltar, não é passivo: ele intervém com perguntas, sugestões, hipóteses.

2. Terminado o jogo, converse um pouco sobre a experiência. Como é escutar uma história sem enxergar? É difícil descrever uma imagem com palavras? De que maneira as perguntas de quem não vê transformaram a história inventada? Em seguida, proponha que ambos, de olhos abertos, escrevam juntos a narrativa que criaram.
3. O tema do livro, a cegueira, pode gerar um projeto com o qual seja possível aos seus alunos discutirem temas importantes como os direitos e a necessidade de inclusão de pessoas com deficiências físicas e mentais à sociedade. Uma forma é pesquisar com eles o apoio que diversas instituições da sociedade civil ou governamentais prestam

às pessoas cegas, com publicação de livros em braile ou *audiobooks*, curadorias de exposições de arte e museus com seções dedicadas aos deficientes visuais (como na Pinacoteca do Estado de São Paulo), projetos de acessibilidade, treinamento de cães-guias, apoio à pesquisa tecnológica que traga mais conforto aos deficientes visuais etc. A turma pode investigar se há alguma instituição para atendimento de cegos no município ou região e descobrir formas de fortalecer a rede de apoio que essas instituições necessitam para prestar um bom atendimento. Se os alunos se sentirem estimulados, pode ser interessante organizar uma sessão de leitura e contação de histórias na instituição.